



Educação na Maturidade: Fazendo História com Prazer de Ensinar e Aprender¹

Hebe Maria Rola¹, Rosa Maria da Exaltação Coutrim², Ederson de Castro³, Niceia Aparecida da Cunha⁴, Tágila Maria Mendes⁵

1- Introdução

Está comprovado que a população idosa mundial está aumentando rapidamente. Especificamente, no Brasil, iniciou-se um processo de desaceleração do ritmo anual de crescimento populacional nos anos sessenta, porém, entre os anos de 1980 e 1991, esse declínio alcançou seu ponto máximo. Em consequência disso, temos o crescimento do número de idosos e a diminuição dos nascimentos.

Esse fenômeno exige dos governos de todo o mundo políticas de habitação, saúde, previdência, de infra-estrutura urbana, entre outras que contemplem essa população.

No Brasil, as políticas públicas destinadas aos idosos, criadas nas últimas décadas, têm apresentado avanços e conquistas, contudo, da Política Nacional do Idoso, implantada pela Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994 e regulamentada pelo Decreto nº 1.948 de 3 de julho de 1996, pouca coisa foi adotada nos estados. O mesmo pode-se dizer do Estatuto do Idoso, publicado em outubro de 2003. No entanto, progressivamente, esse contingente populacional tem se organizado e procurado alternativas para a solução de seus problemas, chamando a atenção da sociedade civil e da elite política do país. Novos grupos identitários têm se formado, demonstrando que uma crescente parcela dos idosos está disposta a seguir em busca de seus direitos. São esses os novos atores sociais, que se levantam contra as injustiças, os maus tratos, os baixos benefícios pagos pela previdência social, a falta de opções de lazer e educação. Enfim, são pessoas que desejam se manter ativas na comunidade em que vivem e se recusam a se segregar no espaço doméstico.

Embora pouco estudada por cientistas sociais e pedagogos, existe uma parcela da população ido-

Resumo

Este relato discute a experiência de um grupo de professores e alunos do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) com o ensino de pessoas com mais de 50 anos. A proposta do curso, iniciado este ano, foi de proporcionar a essas pessoas meios para a reflexão a respeito da própria existência e de seu papel na sociedade. As disciplinas são, então, distribuídas em: língua portuguesa, língua espanhola, história local e direitos do idoso. A metodologia de aula consiste no uso de recursos que possibilitem a aprendizagem de forma lúdica e prazerosa. Os resultados têm sido surpreendentes tanto no que diz respeito à discussão dos temas propostos e à aquisição de conhecimento, quanto à mudança de atitude desses alunos diante da vida e da sociedade.

Palavras-chave: Educação de idosos; emancipação; aprendizagem.

¹ Professora Emérita do Departamento de Letras ICHS/UFOP.
E-mail: cichs@ichs.ufop.br.

² Professora Doutora do Departamento de Educação ICHS/UFOP.
E-mail: rosaexcoutrim@yahoo.com.br.

³ Aluno do curso de História ICHS/UFOP.
E-mail: edsquerdacastro@ig.com.br.

⁴ Aluna do curso de Letras ICHS/UFOP.
E-mail: niceiacunha@yahoo.com.br.

⁵ Aluna do curso de História ICHS/UFOP.
E-mail: tagilamendes@yahoo.com.br.

sa que possui preocupações que vão além das atividades de lazer e acredita que a auto-estima está intimamente ligada à aquisição do conhecimento, o qual possibilita a compreensão do mundo e da realidade que a cerca. Dessa forma, a educação formal tem sido uma alternativa bem sucedida para os indivíduos que já atingiram a maturidade.

A educação na maturidade, em muitos casos, significa a retomada de antigos projetos de vida que ficaram para trás, em consequência das necessidades imediatas de sobrevivência de uma grande parcela da população com mais de 60 anos. No caso das mulheres, até algumas décadas atrás, o projeto de vida era o casamento e a maternidade, ficando o estudo em segundo plano.

Felizmente, esse quadro tende a mudar e essas diferenças tendem a diminuir, não apenas porque as mulheres mais jovens estão com níveis de escolaridade melhores do que os homens, mas também porque a população como um todo está permanecendo mais tempo na escola. Assim, a escolaridade dos idosos em 2020, por exemplo, será bem melhor do que a atual (CAMARANO e outros, 1999).

A cada dia, mais e mais pessoas descobrem outras atividades prazerosas e importantes para sua vida, que podem ser realizadas fora de casa, e uma delas é o retorno à atividade intelectual ou o início dela. Em consequência disso, novas Universidades da Terceira Idade estão surgindo pelo país, trazendo novas formas de organização curricular – mais flexíveis e dinâmicas – para atender a necessidade de um público com baixa escolaridade, mas com muito interesse em conhecer coisas novas e discutir temas que vão desde relacionamento familiar até a situação do idoso na atualidade e a política. O governo federal tem sido sensível a essa necessidade da população e atende a essa nova demanda com medidas de incentivo à educação para a terceira idade. O Estatuto do Idoso traz em seu Capítulo V, artigo 21: “O poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados” (BRASIL, 2003, p. 12).

Apesar do esforço de determinados setores e da criação de leis que estimulam a educação na maturidade, ainda são insuficientes as iniciativas de trabalho específico com a alfabetização e o enriquecimento educacional dos idosos no Brasil.

Diante da necessidade premente de troca de informações, vivências e conhecimento teórico sobre educação gerontológica, o presente artigo vem contribuir para a discussão do tema, por meio do relato de uma experiência com educação de idosos no interior de Minas Gerais, especificamente, no Município de Mariana – o projeto “**Letravida: Letramento, Memória e Cidadania**”.

Com a proposta de um trabalho conjunto entre professores, monitores e alunos, o *projeto Letravida*, desde seu nascimento, acreditou que além das letras, os participantes poderiam dar mais vida à sua existência, de acordo com a proposta da educação gerontológica definida por SOBRAL:

Os alunos desses espaços de aprendizagem gerontológica são considerados como produtores de conhecimento, pois estão num lugar de acontecimento, que os acolhe e os potencializa, visto que possuem uma sabedoria polissêmica de concepção, de situação e de atuação. São instâncias existenciais importantes para refletir e diminuir os estados de solidão e principalmente de isolamento social das pessoas idosas. E, por sua vez, uma oportunidade para implementar habilidades que lhes permitam considerarem-se ativos e significativos em uma sociedade que, geralmente, os descarta como sendo anacrônicos, obsoletos e defasados; sem capacidade de enfrentamento e plasticidade mental, física e até social, suficientes numa sociedade moderna ou pós-moderna, complexa e descontínua. (SOBRAL, 2001, p. 12)

A prática tem confirmado a teoria e as palavras da autora têm sido vivenciadas no cotidiano do *Letravida*. Cada professor e monitor do projeto tem percebido no cotidiano que a educação para a terceira idade não apresenta maiores progressos quando o diálogo entre o educador e os alunos não acontece, pois o processo de troca de informações é extremamente rico e constante. É a educação que vai além do aprender, pois traz em si a proposta emancipatória de colocar-se diante do mundo, conforme nos mostra a autora citada.

2- Objetivos

Diante da proposta de acompanhar e fazer parte do processo de reflexão de cada participante sobre sua existência, a comunidade em que vive e seu país, o projeto *Letravida* foi planejado com o objetivo de provocar nos frequentadores:

- A reflexão a respeito da existência e do papel de cada um na sociedade;
- O estímulo para a leitura e a produção de textos;
- A descoberta e o desenvolvimento das potencialidades de cada um;
- O despertar do gosto pela análise da política e da história.

3- Metodologia

O nosso projeto iniciou-se em abril de 2006 no Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto e, desde sua idealização, teve o intuito de possibilitar às pessoas que atingiram a maturidade o aperfeiçoamento de suas habilidades de redação, leitura, compreensão do texto e uso da memória, por meio da discussão de temas que se aproximam do cotidiano de cada um. O curso foi dividido nesse primeiro ano de funcionamento em cinco disciplinas ministradas em três dias da semana: Língua Portuguesa, Matemática, História Regional e Atualidades, Direitos do Idoso e Língua Espanhola, e conta hoje com 17 alunos adultos, sendo que o público predominante é de mulheres com mais de 60 anos.

A formatação do programa é bastante diferente do currículo tradicional destinado ao ensino de crianças e apresenta certa flexibilidade tanto nos temas de estudo, quanto nas atividades didáticas. Sua proposta é despertar, no grupo, o exercício do diálogo e da crítica social por meio de exposição interativa e a partir de questões ligadas diretamente ao cotidiano de cada um.

Durante o planejamento e a execução do *Projeto Letravida*, os educadores centralizam sua atenção em questões que fazem sentido na vida de cada um, e a narrativa de todos constrói um conhecimento comum, compartilhado por educadores e alunos. Assim ocorre quando se trabalha com temas que evocam a memória individual e coletiva, como a história do trem de ferro na cidade e a visita aos monumentos históricos do município.

Com ênfase na história social e cultural, o programa da disciplina *história local* foi desenvolvido com a preocupação de estimular a reflexão sobre o pertencimento dos alunos à sociedade e à realidade local, demonstrar que todos são importantes personagens da história e que suas vivên-

cias individuais, familiares e sociais influenciam e são influenciadas pelo meio em que vivem e, por isso, torna-se fundamental o conhecimento desse meio.

Há a preocupação com o entendimento do passado e como esse passado dialoga com o presente através da perduração de alguns valores, atitudes e estruturas, como se expressam LE GOFF (1996) e BLOCH (1949).

O conhecimento do passado serve também para a valorização das experiências individuais, uma vez que causa o reconhecimento de tradições e práticas que eram comuns, proporcionando, dessa forma, uma sensação boa de “fazer parte”, de pertencer a um espaço e a um tempo. Sendo assim, ao abordar temas relacionados às irmandades religiosas, à escravidão e à arquitetura colonial, entre outros, os participantes que moram em uma cidade histórica reconhecem e se recordam de histórias vivenciadas por seus ascendentes.

A discussão política sobre as desigualdades sociais e corrupção praticada pelas pessoas que viveram no ciclo do ouro, na região, causam reflexão através da comparação com o presente sobre a situação da nossa sociedade. Nesse ponto, a história, aliada com a disciplina *Direitos do Idoso*, gera discussões sobre política, não apenas a partidária, mas também a organização e atuação da sociedade, impostos, saúde, educação, transporte, etc. Tais abordagens estimulam uma participação atuante desses alunos por meio de questionamentos e de uma maior observação dos fatos que vêm ocorrendo na cidade, no país e no mundo.

No ensino de línguas – português e espanhol – a memória também é um importante recurso para a aquisição da segunda língua quando, ao se escutar estilos de músicas como o bolero, a classe toda experimenta a confluência das sensações do passado para adquirir conhecimentos importantes para o presente, de forma lúdica e prazerosa². Além disso, julga-se necessário oferecer aos participantes a oportunidade de exercitar a memória, muitas vezes, prejudicada na maturidade.

Devido a tal particularidade desse grupo, as aulas são expositivo-dialogadas, privilegiando-se a expressão oral, debates sobre textos ou filmes de diversos gêneros e produção de textos.

As estratégias de aula são fundamentadas no uso de poemas, fábulas e propagandas, como estí-

mulo à discussão e à produção literária; na adoção de jogos interativos para fixação da aprendizagem; de saraus e encenações para promover a desinibição, expressão oral e para usar bem a memória; no uso da música, como estimulante à aquisição e uso de vocabulário; e na produção de texto.

Nesse contexto, foram desenvolvidos sub-projetos, como: “Mineiro não perde o trem” – relativo à reinstalação da estrada de ferro Mariana - Ouro Preto; “Cantando Alphonsus”, quando os alunos do projeto levaram uma turma da Alfabetização Solidária para participar de um Sarau; “Mariana: pontos turístico-sentimentais” e “Revisitando os artistas marianenses”.

No módulo *Direitos do Idoso*, a comparação entre a vida de cada um dos idosos com a de seus pais despertou a análise e a percepção das transformações pelas quais o mundo tem passado e como tais transformações afetam os valores de cada geração. Além disso, a discussão a respeito do Estatuto do Idoso provoca reações que revelam o despertar de uma crítica consciente a respeito de como os idosos são considerados hoje e como desejam ser tratados.

O método utilizado consta de aulas teóricas intercaladas com atividades lúdicas. Os temas são abordados a partir da apresentação de textos (jornais, revistas, internet) que discorram sobre o idoso, sob variadas óticas de análise. A abordagem segue também com a apresentação total e análise parcial da “Carta Internacional dos Direitos Humanos” e do “Estatuto do Idoso”.

Este trabalho coloca os alunos em evidência por meio dos textos, apresenta-lhes uma importância e um respeito que alguns deles sequer reconheciam como possíveis, aumenta a autoestima de pessoas que têm, hoje, consciência de seu valor e sua utilidade para a comunidade.

O lúdico entra em cena para facilitar a assimilação dos temas propostos nas aulas teóricas. Cientes da dificuldade de apreender e refletir sobre todos os conteúdos, são realizadas “aulas-brincadeira” que permitem um momento de diversão e de retomada do conteúdo trabalhado na aula teórica. As atividades são bastante dinâmicas e podem ser exemplificadas pelo uso de “cruzadinhas”, “jogo da força” e de espaço aberto para o relato de experiências; tudo sempre relacionado ao tema apresentado na aula anterior.

A vivência e as experiências de cada um dos alunos são expostas por eles nessas aulas e esse exercício de troca provoca uma maior interação entre o grupo, os aproxima, valoriza suas opiniões. Possibilita também a oportunidade de falar a outras pessoas – entrave comum a muitos deles –, além de desenvolver a capacidade de comunicação e argumentação.

4- Resultados e Discussão

Os objetivos do projeto têm sido plenamente alcançados. Nas falas dos participantes, nota-se a mudança positiva que ocorreu em suas vidas. Em comparação à vida de seus pais, é clara a percepção dos alunos de que os idosos, atualmente, estão melhores, porém, ainda falta muito a ser conquistado e todos estão conscientes de que a educação é um passo importante para isso.

“A gente aprende mais, relembra, conhece os direitos humanos, sente que pode viver mais e melhor socialmente... Eu me sentia um pouco isolada, mas agora comecei, ou melhor, estou querendo recomeçar”. (Siomara Lucia)

Existem alunos que estavam deprimidos e sofrendo de solidão e, após o encontro com o *Letra-vida*, essas pessoas decidiram retomar suas atividades.

“Depois que iniciou o projeto LETRAVIDA, eu percebi que, a cada dia que passa, estou melhorando na leitura, porque estudar serve como uma terapia. Por isso, melhorou muito”. (Jorge Luís)

“Não existe coisa melhor que o ‘Projeto Letra-vida’ para arrancar do peito uma depressão profunda. Muitas coisas mudaram em minha vida, aprendi muito e tenho muito o que aprender”. (Maria)

É interessante notar que, gradualmente, o posicionamento dessas pessoas na sociedade se modificou depois que lhes foi dada a oportunidade do estudo.

“O que mudou no meu papel atual, na sociedade, é que agora eu tenho vez e voz, o que não existiu para os meus antepassados. Eles não tiveram as oportunidades que temos hoje, nenhuma lei os amparava...” (Maria da Conceição).

Nota-se pela fala dos participantes que a autoestima dessas pessoas também se modificou e, embora suas vidas não sejam fáceis, não se pode negar a influência do projeto. Tanto nos depoi-

mentos dos alunos, quanto nos de seus familiares, encontramos uma nova postura diante da vida, com maior autoconfiança e, principalmente, com um posicionamento ativo na sociedade – o que confirma a proposta da pedagogia gerontológica.

“O projeto LETRAVIDA foi a melhor coisa que aconteceu ultimamente na minha vida e tenho certeza de que muitas das minhas colegas pensam o mesmo. Coisas que eu nunca tive coragem de fazer, eu faço tranquilamente, como dançar quadrilha; ir a bailes e dançar a noite toda; participar de palestras, cursos e ir à frente e fazer leitura na Igreja; falar no microfone; conversar; dar opinião; exigir meus direitos”. (Sônia)

A participação política dos alunos também aumentou e, com isso, a sensibilidade para os problemas sociais, principalmente, quando se trata dos direitos dos idosos. Existem até os que participam ativamente do Conselho Municipal do Idoso.

“Agora, tudo ficou diferente: ando de cabeça erguida aqui na faculdade, encontro com alunos que não me dão um simples ‘boa noite’ e eu faço questão de cumprimentá-las para lhes ensinar que o idoso é gente. O Conselho Municipal do Idoso, em Mariana, está tentando conscientizar todos de que se deve cumprir o que manda o Estatuto. Solicitaram à Associação Comercial um desconto para os idosos, e muitos comerciantes acataram essa solicitação. Isso é muito bom, mas ainda tem muita coisa que precisa mudar. As empresas de ônibus não nos concedem o passe livre nem até Belo Horizonte”. (Terezinha)

Pode-se observar com os depoimentos que os alunos estão sentindo uma transformação em suas vidas após o início dos estudos. Nenhum deles tinha a percepção de como o ambiente da Universidade e a aquisição de conhecimentos poderia mudar sua atitude diante da vida. Grande parte deles aponta a perda progressiva de sentimentos, como o medo e a vergonha de ser velho, e participa ativamente de atividades dentro da sala de aula e na comunidade onde estão inseridos.

O curso tem proporcionado a essas pessoas o aumento do interesse pelas questões políticas e pela história local e, conhecendo melhor o Estatuto do Idoso, todos têm estado mais sensíveis aos atos de injustiça social para com os idosos. Outro ponto bastante ressaltado pelos alunos é o prazer em estudar, ler e escrever. O contato com a música e a poesia tem trazido a essas pessoas a admiração pela arte e tem levado a todos, indistintamente, a produzir seus próprios textos a partir de suas me-

mórias ou de fatos cotidianos atuais. Dessa forma, é possível perceber pelos depoimentos que o Projeto *Letravida* tem sido mais do que uma atividade para preencher o tempo livre; tem sido, na verdade, uma fonte importante para a produção de conhecimento e de estímulo para a inserção social dos participantes.

5- Conclusão

O Projeto *Letravida* tem mais do que um espaço, no qual os alunos se compreendem como produtores de conhecimento; ele é o lugar onde seus papéis se alteram, onde todos se sentem acolhidos e suas experiências são valorizadas.

Dentro e fora da sala de aula, os mais velhos deixam de se sentir anacrônicos e com poucas perspectivas de enriquecimento na sua caminhada inexorável para a depreciação do corpo e da mente. Tais alunos percebem-se como o centro da atenção dos professores e como sujeitos da história, o que lhes confere autoestima elevada e vontade de participar da sociedade, lutando por seus direitos e seu lugar, capazes de produzir textos literários, recitar e cantar.

A metodologia utilizada nas aulas não é única e ortodoxa. O conteúdo é trabalhado em sala de aula por meio de jogos para a aquisição de vocabulário e exercício de memória, discussão de matérias de jornal e revista, leitura e produção de textos, música, entre outros.

Os encontros semanais são preparados com o objetivo de provocar o debate e a expressão oral e escrita de todos, proporcionando, assim, um ambiente no qual todos se divertem e aprendem. As discussões são acaloradas e os participantes se colocam, expõem suas ideias, contam casos ilustrativos e oferecem suas próprias experiências como material de trabalho. Dessa forma, se desinibem e aprendem que suas vidas são importantes para si mesmos, seus familiares e sua comunidade.

Os resultados ainda são parciais, pois o projeto ainda está em andamento, mas são evidentes os progressos que têm sido alcançados individualmente e enquanto grupo, tanto por parte dos educadores, quanto dos alunos, pois se acredita que a educação emancipadora faz muito mais do que trabalhar conteúdo; ela possibilita o desenvolvimento das potencialidades. É isso que, apesar dos

empecilhos e das limitações de cada um, temos alcançado e, com certeza, o projeto tem dado mais vida às letras, assim como as letras têm proporcionado mais vida aos participantes.

Notas

¹ Artigo originalmente apresentado no III Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Florianópolis, 2006.

² Devido ao fato de residir em uma região histórica e com alta atividade turística, os participantes do projeto optaram por estudar espanhol com o objetivo de se comunicarem com turistas estrangeiros, bastante frequentes na região.

Referências Bibliográficas:

BLOCH, Marc. *Apologie pour l'histoire ou métier d'historien*. Paris: Colin, 1949. Tradução Portuguesa: Europa – América: Mem- Martins, 1976. 112 p.

BRASIL. *Estatuto do Idoso*. Brasília: Centro de Documentação e Informação da Câmara dos deputados, 2003. 59 p.

CAMARANO, Ana A. e outros. Como Vive o Idoso Brasileiro. In: *Muito Além dos 60: Os Novos Idosos Brasileiros*. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. 382 p.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. 544 p.

SOBRAL, Benigno. O trabalho educativo na terceira idade: uma incursão teórico-metodológica. In: *Textos sobre Envelhecimento*. Rio de Janeiro: UNATI/UERJ, v.3, n.5, p. 67-91, 2001.

Abstract

This report discusses the experience of a group of professors and students with the education of the elderly who are over 50 years old, from the Institute of Humanities and Social Sciences (IHS) at the Federal University of Ouro Preto (UFOP). The course started this year and its purpose is to offer those citizens some ways of reflecting about themselves and on their role in society. The students attend classes on Portuguese, Spanish, Local History and Rights of the Elderly. The teaching methodology consists of the use of resources that guide the learning process in a playful and pleasant way. The results have been surprising not only in respect to the discussions of the topics suggested and the acquisition of knowledge but also in the change of attitude of these students to life and society.

Keywords: Elderly education; emancipation; learning.